FGV EBAPE

RAP
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Artigo

Relações interpessoais em uma corporação de bombeiros: implicações políticas e institucionais

Marli Aparecida Reis Coimbra [1]
Lúcia Aparecida Ferreira [1]
Kelly Graziani Giacchero Vedana [2]

[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba / MG – Brasil
[2] Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto / SP – Brasil

O estudo presente tem como objetivo compreender as relações interpessoais no ambiente de trabalho característico dos bombeiros militares, e conscientizar para as implicações políticas das relações, bem como para a sua importância no equilíbrio físico e mental dos bombeiros. A pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo realizado em 2023 com 32 bombeiros militares do Estado de Minas Gerais, Brasil. As entrevistas audiogravadas foram norteadas pela questão: "Conte-me como são, para você, as relações interpessoais no trabalho". O material foi transcrito na íntegra e submetido à análise temática, que consta de seis etapas bem definidas: 1- Familiarização com os dados; 2- Gerar códigos iniciais; 3- Buscar os temas; 4- Revisão dos temas; 5- Definição e nomeação dos temas; 6- Produzir relatório. O referencial teórico adotado foi o Interacionismo Simbólico, pois pressupõe os aspectos das interações sociais. Dos resultados emergiram as categorias: "cultura hierárquica e disciplinar", relacionada a liderança com estilo vertical, punições e perspectivas negativas sobre o ambiente e sistema; outro aspecto foram os "alcances e limites da comunicação e demandas nas relações de trabalho" associados às lacunas e restrições na comunicação, estressores com os pares e exigências, expectativas do público atendido; e a "dinâmica das relações de trabalho" devido ao sofrimento mental associado ao trabalho, recursos de enfrentamento e proteção nas relações de trabalho. Conclui-se que as relações interpessoais significaram mais perspectivas de desadaptação ao contexto de trabalho do bombeiro. O estudo contribuiu para a administração pública por levantar dados para maior compreensão das relações interpessoais em uma organização de trabalho com características de contexto extremo, sobretudo as ações das lideranças, gerando implicações políticas, e para a reestruturação de condutas, bem como para a formação de novos profissionais.

Palavras-chave: relações interpessoais; apoio social; bombeiros; militares; trabalho.

ISSN: 1982-3134

DOI: https://doi.org/10.1590/0034-761220240164
Artigo submetido em 04 de junho de 2024 e aceito para publicação em 14 de outubro de 2024.
Editora-chefe:
Alketa Peci (Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro / RJ – Brasil)
Editora adjunta:
Gabriela Spanghero Lotta (Fundação Getulio Vargas, São Paulo / SP – Brasil)
Pareceristas:
Daniel Nascimento e Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus / AM – Brasil)
Carmen Pires Migueles (Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro / RJ – Brasil)
Um dos pareceristas não autorizou a divulgação de sua identidade.

Relaciones interpersonales en una corporación de bomberos: implicaciones políticas e institucionales

El objetivo del estudio fue comprender las relaciones interpersonales en el trabajo dentro de una corporación de bomberos militares. Este estudio cualitativo se realizó en 2023 con 32 bomberos militares de Minas Gerais, Brasil. Las entrevistas audiograbadas se guiaron por la pregunta: "Cuénteme cómo son, para usted, las relaciones interpersonales en su trabajo." El material fue transcrito en su totalidad y sometido a un análisis temático, que consta de seis etapas bien definidas: 1- Familiarización con los datos; 2- Generación de códigos iniciales; 3- Búsqueda de temas; 4- Revisión de los temas; 5- Definición y nombramiento de los temas; 6- Elaboración del informe. El marco teórico adoptado fue el interaccionismo simbólico, ya que considera los aspectos de las interacciones sociales. De los resultados surgieron las siguientes categorías: "Cultura jerárquica y disciplinaria", relacionada con el estilo de liderazgo vertical, sanciones y perspectivas negativas sobre el ambiente y el sistema; otra categoría fue "Barreras, expectativas y demandas en las relaciones laborales", asociadas a las brechas y restricciones en la comunicación, factores estresantes entre compañeros, y exigencias y expectativas del público atendido; y la "Dinámica compleja de (des)adaptación relacionada con el trabajo", debido al sufrimiento mental asociado al trabajo, recursos de afrontamiento y protección en las relaciones laborales. Se concluye que las relaciones interpersonales representaron mayores perspectivas de desadaptación al contexto laboral del bombero. El estudio contribuyó a la administración pública al aportar datos para una mayor comprensión de las relaciones interpersonales en una organización de trabajo caracterizada por un contexto extremo, especialmente en cuanto a las acciones de liderazgo, generando implicaciones políticas y para la reestructuración de conductas, así como para la formación de nuevos profesionales.
Palabras clave: relaciones interpersonales; apoyo social; bomberos; militares; trabajo.

Interpersonal Relations in a Firefighter Corporation: Political and Institutional Implications

The study aimed to understand interpersonal relationships at work within a military firefighter corporation. This qualitative study, conducted in 2023 with 32 military firefighters from Minas Gerais, Brazil, used audio-recorded interviews guided by the prompt: "Tell me about what interpersonal relationships at your job are like for you." The recorded material was fully transcribed and submitted to thematic analysis, which consists of six well-defined steps: (1) familiarization with the data, (2) generating initial codes, (3) searching for themes, (4) reviewing themes, (5) defining and naming themes, (6) producing the report. Symbolic interactionism provided the theoretical framework, as it considers aspects of social interactions. The results revealed three main categories: "Hierarchical and Disciplinary Culture," related to vertical leadership style, punishments, and negative perspectives on the environment and system; "Barriers, Expectations, and Demands in Work Relationships," associated with gaps and restrictions in communication, stressors with peers, and demands and expectations from the public served; and the "Complex Dynamics of (Mal)Adaptation Related to Work," due to work-related mental suffering, coping resources, and protection within work relationships. It was concluded that interpersonal relationships signified greater perspectives of maladaptation to the firefighter work context. The study contributed to public administration by raising data to foster a deeper understanding of interpersonal relationships in a work organization with characteristics of an extreme context, especially leadership actions, leading to political implications and rethinking behaviors, as well as for the training of new professionals.
Keywords: interpersonal relationships; social support; firefighters; military; work.

1. INTRODUÇÃO

Os bombeiros, como profissionais de segurança pública, têm como função salvaguardar as populações contra diversos tipos de catástrofe. Em relação à população geral, a função dos bombeiros requer muita aptidão física e um sentido de vigilância extremo (Corpo de Bombeiros Militar Minas Gerais [CBMMG], 2020; Wagner et al., 2006). Estes profissionais estão expostos a diferentes tipos de emergências (Haddock et al., 2017).

Além de colocarem em risco suas próprias vidas, o que é inerente à função, os bombeiros também estão expostos a outros riscos relacionados à falta de apoio psicossocial no ambiente da corporação, e à saúde mental, devido à altíssima exigência emocional da função (Pereira et al., 2020). Os potenciais danos físicos e psíquicos que ameaçam os bombeiros parecem exceder os recursos das corporações para enfrentá-los, e representam grandes desafios para os seus líderes (Hannah et al., 2009).

As organizações classificadas como traumáticas operam em condições de alta pressão e exposição a eventos extremos, como salas de emergência hospitalares e equipes de resgate e de combate. Esses contextos exigem dos profissionais envolvidos preparo, consciência situacional e níveis elevados de vigilância (Hannah et al., 2009).

Além do consumo de drogas, os bombeiros apresentam tendência suicida, agravada pelo consumo excessivo de álcool e uso de tabaco como forma de lidar com o estresse diário (Gulliver et al., 2018; Haddock et al., 2017). Costumam sofrer transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Bing-Canar et al., 2019) associado ao risco de suicídio pelo uso de arma de fogo (equipamento militar) (Pennington et al., 2021), ideação suicida, que se refere a ideias e pensamentos sobre morrer, e a tentativa, que é um comportamento autolesivo com um desfecho não fatal (Bartlett et al., 2018, Borges & Werlang, 2006). Ademais, as atividades extenuantes e traumáticas expõem os trabalhadores à fadiga por compaixão (FC) – caracterizada pela perda da capacidade de suportar o sofrimento alheio (Figley, 2002) – e ainda ao *burnout* devido à exigência emocional do trabalho (Jeung & Chang, 2021).

Diante desse panorama, em que os bombeiros são expostos em altíssimo grau a estressores ocupacionais, as relações interpessoais merecem destaque (Azevedo, Lima, & Assunção, 2019), uma vez que, sendo favoráveis, atuam como mediadora do sofrimento psíquico ao longo da carreira do bombeiro (Huang et al., 2022). As boas relações socioprofissionais estão relacionadas à liberdade de expressão e à realização profissional (Oliveira & Moraes, 2021).

Dois estudos realizados no Brasil com bombeiros militares revelam aspectos importantes sobre a apoio social. O primeiro estudo, de caráter transversal, realizado com 711 bombeiros, identificou que 30,9% consideram baixo o apoio social recebido (Azevedo et al., 2019). O segundo estudo, longitudinal, realizado com 312 bombeiros, mostra que o apoio social é reconhecido como positivo, quando relacionado a mais controle e menos exigência no trabalho (Vasconcelos et al., 2021).

Dados de outros países também contribuíram para a pesquisa. Na China, um estudo transversal realizado com 407 bombeiros demonstrou a eficácia do apoio social na proteção da saúde mental dos profissionais (Wang et al., 2023). No Canadá, uma pesquisa quase experimental, envolvendo bombeiros e integrantes dos serviços médicos de emergência, identificou que o apoio dos pares favorece a segurança psicológica no trabalho e apontou a importância da investigação sobre as percepções dos beneficiados com relação ao apoio social e os seus potenciais benefícios (Price et al., 2022).

Diferentemente dos estudos nacionais e internacionais supracitados, que investigaram as relações interpessoais por meio do apoio social em estudos quantitativos, a proposta da pesquisa presente, de cunho qualitativo, busca uma compreensão ampla e profunda das relações interpessoais no ambiente de trabalho dos bombeiros, permitindo uma visão holística do fenômeno (Rodrigues et al., 2021).

O presente estudo procura lidar com algumas das lacunas observadas na literatura como: a) no tipo de estudo, devido ao delineamento qualitativo ser pouco utilizado, ou mesmo ignorado, pelos estudos acerca das relações interpessoais entre os bombeiros (Azevedo et al., 2019; Price et al., 2022; Vasconcelos et al., 2021; Wang et al., 2023); b) na relevância das relações interpessoais no cenário dos bombeiros, sendo portanto, uma prioridade a investigação do tema em beneficio desta categoria (Price et al., 2022; União Geral dos Trabalhadores [UGT], 2017), principalmente como um fator mediador de danos psicológicos na carreira, como o risco de suicídio, TEPT e *burnout* (Bing-Canar et al., 2019; Jeung & Chang, 2021; Pennington et al., 2021); c) da perspectiva de riscos psicossociais, o desafio representado pelas relações interpessoais, área ainda pouco investigada, para as instituições e para

os líderes (Hannah et al., 2009), dado o caráter extremo do contexto em que os bombeiros atuam, e a exposição a diversas situações emergenciais e catastróficas (Haddock et al., 2017).

A compreensão das relações interpessoais é fundamental e deve basear os padrões de apoio psíquico planejados para a categoria profissional dos bombeiros (Kyron et al., 2021), bem como subsidiar o planejamento de políticas, de cursos de formação de novos profissionais e de redefinição de condutas nas corporações. O estudo presente tem como objetivo compreender as relações interpessoais no ambiente de trabalho característico dos bombeiros militares, e conscientizar para as implicações políticas das relações, bem como para a sua importância no equilíbrio físico e mental dos bombeiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando os riscos aos quais os trabalhadores, de forma generalizada, estão expostos em seus respectivos ambientes de trabalho, é importante identificar fatores com potencial de acarretar doenças para os profissionais (World Health Organization [WHO] & International Labour Organization [ILO], 2021). Com ações voltadas para a promoção da segurança e do bem-estar nos ambientes de trabalho, inseridas no quadro mais geral dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Brasil busca a implementação da Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Nações Unidas no Brasil, 2024). As relações interpessoais no ambiente de trabalho apresentam um caráter psicossocial, e podem interferir sobre vários aspectos da vida dos trabalhadores, tanto positiva quanto negativamente: elas atuam sobre o bem-estar (Paschoal & Tamayo, 2004), sobre a percepção do valor próprio (Ricciardelli et al., 2020), sobre as emoções (Payne & Kinman, 2019) e sobre o sentimento de satisfação com o trabalho (Whitehead et al., 2023).

O relacionamento interpessoal se refere à capacidade de um indivíduo se relacionar e/ou interagir bem com outras pessoas, com instituições ou organizações, gerando possivelmente mudanças comportamentais (Freitas, 2024). Quando as relações interpessoais geram confiança, cuidado com o outro, comunicação e assistência, mediante os recursos disponíveis, elas promovem o apoio social (Fonseca & Moura, 2008). Esse apoio apresenta três dimensões: emocional, caracterizada por potenciais relacionamentos afetivos que ele pode proporcionar; instrumental, relativa aos recursos financeiros e práticos acessíveis por meio de relacionamentos interpessoais; informacional, importante para a tomada de decisões, mediante as orientações e/ou informações veiculadas pela interação com outras pessoas (Cardoso & Baptista, 2015).

Quando promovem apoio social e favorecem a tolerância e a comunicação saudável entre os colegas e os dirigentes, as relações interpessoais podem ser consideradas como fatores de proteção psicossocial no trabalho. Entretanto, elas podem representar fatores de risco e não promoverem apoio social, gerando, contrariamente, isolamento físico e/ou social, conflitos interpessoais e exposição à violência (UGT, 2017).

O relacionamento interpessoal, somado à autonomia na execução e no ritmo das atividades do trabalho e à participação na tomada de decisões, é considerado como um fator protetivo no ambiente laboral (Silva & Tolfo, 2022). A investigação acerca dos riscos psicossociais no trabalho é considerada uma prioridade pelas organizações que visam, por intermédio dela, promover saúde física e mental e bem-estar para seus trabalhadores (UGT, 2017).

Baseado, portanto, nas noções de relacionamento interpessoal e de apoio social, o presente trabalho adota uma abordagem interacionista, tendo como referencial teórico o Interacionismo Simbólico

(IS), linha de pesquisa sociológica concentrada na interação dinâmica e interpretativa dos objetos e das pessoas numa relação capaz de criar, modificar e representar ações e significados (Charmaz et al., 2009). O IS considera o comportamento humano como resultado do significado que os objetos, os outros e quaisquer outros fatores têm para as pessoas (Blumer, 1986). A interação é considerada simbólica porque as ações têm significado mútuo para o agente e para o receptor (Blumer, 1986).

Ao relacionar o IS e a temática da pesquisa, tem-se que as relações interpessoais no trabalho envolvem indivíduos em interação simbólica. Durante a execução de suas atividades os bombeiros interagem consigo mesmos e com os outros, dando significado à experiência das relações interpessoais na corporação de bombeiros, em um processo dinâmico que determina a forma de convivência no ambiente laboral.

3. METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo e referencial teórico-metodológico

O presente estudo, de caráter qualitativo, ao adotar o IS como referencial teórico pressupõe que os aspectos internos e externos do comportamento dos bombeiros, são determinados pela forma como eles definem a realidade, por meio das interações sociais e laborais (Blumer, 1986). O relato desta pesquisa foi elaborado com base nos seguintes critérios do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Souza, Marziale, Silva & Nascimento, 2021).

3.2 Amostragem e recrutamento

A pesquisa foi realizada com bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) na região do Triângulo Sul. Foram entrevistados 32 bombeiros para coleta de dados e formação de amostragem teórica, ou seja, a amostra foi definida concomitantemente à coleta, codificação e análise dos dados, decidindo-se quais novos dados seriam necessários e como acessá-los. Dessa forma, em detrimento do significado numérico, privilegiou-se a variabilidade na identificação de padrões de comportamentos e interações sociais (Strauss & Corbin, 2008). Determinou-se como membros elegíveis para a pesquisa os integrantes ativos, ou seja, sem afastamento durante o período de coleta, com experiência mínima de seis meses na profissão, e possibilidade de maior comprometimento por possivelmente já estarem mais envolvidos com as normas e rotinas do processo de trabalho.

Obteve-se, depois de solicitação à corporação, a autorização para a realização da pesquisa e sua divulgação por meio do *e-mail* institucional de cada trabalhador.

O recrutamento dos participantes foi realizado após um período de preparação em que se buscou identificar potenciais informantes-chaves para o estudo. O convite para as entrevistas foi realizado pela pesquisadora após os esclarecimentos relativos aos aspectos éticos da pesquisa e obtenção de assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias. Todos os bombeiros convidados aceitaram participar da pesquisa.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa foi realizada nos meses de maio a junho de 2023. As entrevistas abertas foram realizadas individualmente de forma presencial em ambiente privativo na corporação de bombeiros militares. As entrevistas foram audiogravadas em meio digital. Algumas transcrições puderam ser apresentadas aos participantes para comentários e/ou correção. A coleta de dados foi realizada pela primeira autora, formada em enfermagem, com titulação de doutorado, experiência em realização de entrevistas e capacitada para a pesquisa qualitativa.

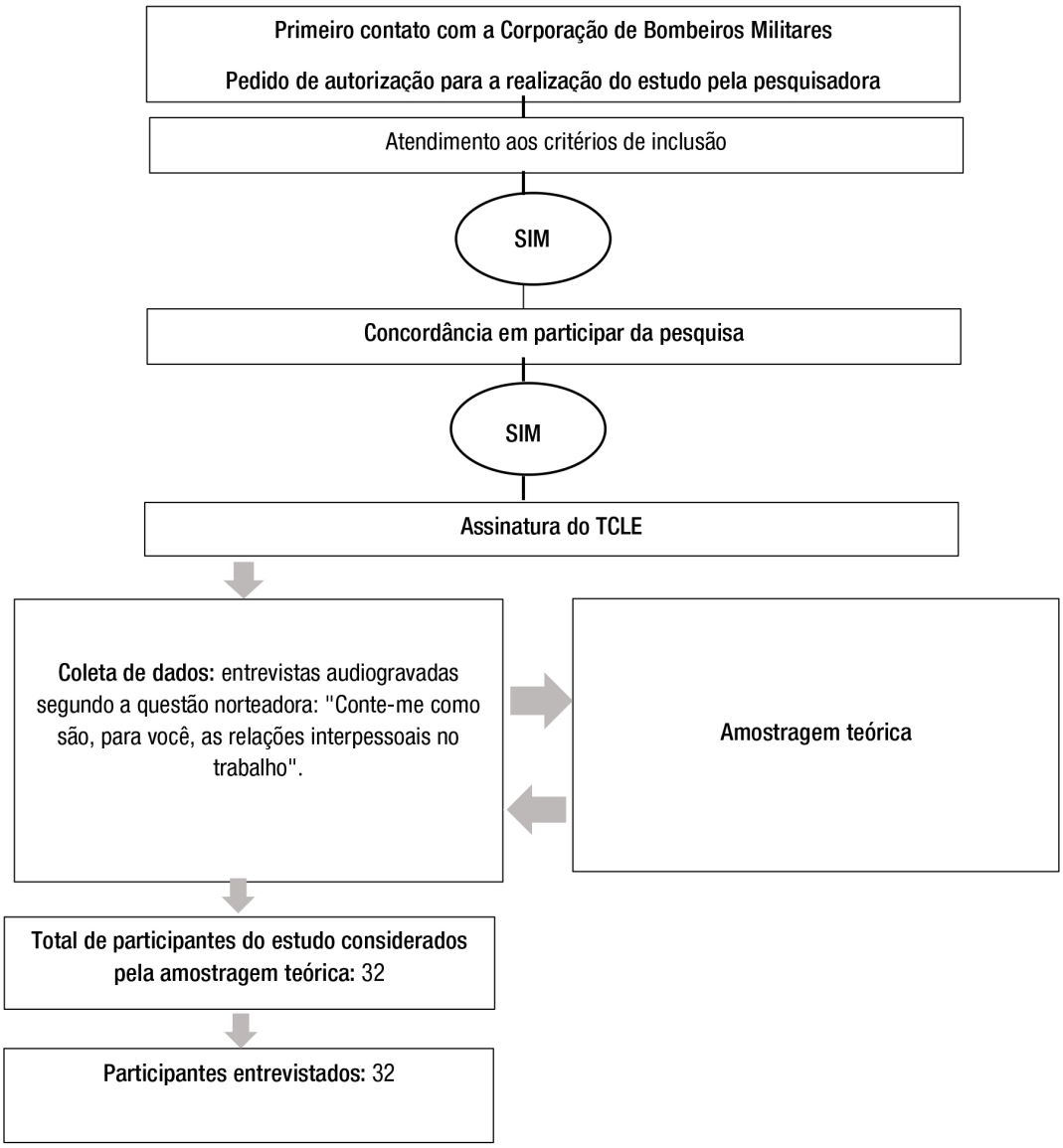
Foi utilizada a seguinte questão norteadora: "Conte-me como são, para você, as relações interpessoais no trabalho". Novas questões, como "o que facilita as relações de trabalho" e "o que dificulta", foram feitas para os participantes que não apresentaram esses quesitos nos depoimentos. Essas questões foram acrescentadas com o intuito de compreender, em profundidade, a perspectiva do fenômeno investigado por parte dos entrevistados (Strauss & Corbin, 2008).

Confeccionou-se um formulário de caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes com dados comumente utilizados para este público (Makara-Studzińska et al., 2020). Os itens do formulário foram: idade; sexo; estado civil (solteiro, casado, amasiado, viúvo, separado ou divorciado); formação acadêmica (nível médio, nível superior); posto ou graduação (capitão, tenente, sargento, cabo, soldado); tipo de atividade desenvolvida (operacional, administrativa, prevenção e vistoria, teleatendimento); carga horária semanal; tempo de profissão.

Cada entrevista teve duração inferior a uma hora para evitar prejudicar o trabalho dos participantes. Para manter o anonimato do participante, cada um foi codificado com a letra "E", significando "Entrevistado", seguida de um número arábico referente à sequência das entrevistas, de E1 a E32. Foram confeccionados memorandos com as observações sobre o processo de coleta e análise dos dados.

A Figura 1 mostra os procedimentos preliminares para a coleta de dados e composição de amostragem teórica.

FIGURA 1 PROCEDIMENTOS PRELIMINARES DE COLETA DE DADOS



Fonte: Elaborada pelas autoras.

3.4 Análise de dados

As entrevistas foram transcritas na íntegra e, para a verificação dos dados, foi utilizada a Análise Temática (AT) (Braun & Clarke, 2006), constituída de seis fases interligadas, com flexibilidade e análise não linear, permitindo um processo recursivo conforme necessário. As fases são constituídas de: 1) familiarização com os dados: coleta de dados, transcrição na íntegra, revisão, imersão nos dados, leitura e entendimento profundo do conteúdo; 2) geração de códigos iniciais: organização

dos dados semelhantes em grupos; 3) elaboração de temas: classificação dos diferentes códigos em temas e agrupamento dos extratos relevantes; 4) revisão dos temas: verificação da homogeneidade do conteúdo dos temas; recodificação, quando necessária; 5) definição dos temas: correlação dos temas com seus respectivos aspectos (extratos), e separação de cada tema dos demais; identificação de subtemas, segundo a extensão e a complexidade; 6) Produção de relatório: análise final e relato científico dos dados organizados tematicamente. Produção de relatório: análise final e relato científico dos dados organizados tematicamente. Da análise elaborada pela execução das seis etapas descritas resulta a descrição do fenômeno, uma exposição analítica de uma experiência vivida.

Para a descrição das características sociodemográficas e profissionais dos bombeiros, foi realizada a análise univariada dos dados, pela distribuição de frequência absoluta e relativa, com uso do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.

3.5 Aspectos éticos

O estudo presente é um recorte de um projeto de pesquisa matriz e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o parecer 5.861.404 /2023, CAAE: 31313420.9.0000.8667. Foram seguidos todos os critérios preconizados para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, como sigilo, codificação dos participantes e obtenção da assinatura do TCLE.

4. RESULTADOS

Participaram 32 bombeiros com faixa etária de 28 a 48 anos e média de 38,09±5,34. O tempo de trabalho dos entrevistados como bombeiro variou de 6 a 29 anos, com média de 14,84± 6,37. Predominaram participantes do sexo masculino (n= 27; 84,4%), casados (n=22; 68,8%); com formação superior (n=20; 62,5%); atuantes em algum tipo de atividade operacional (n=17; 53,1%); com carga horária semanal de até 48 horas (n=21; 65,6%). A maioria dos entrevistados era formada por sargentos (n=12; 37,5%) ou cabos (n=11; 34,4%);

A análise dos dados coletados, da perspectiva do IS, identifica três categorias temáticas: "cultura hierárquica e disciplinar"; "alcances e limites da comunicação e demandas nas relações de trabalho" e "dinâmica das relações de trabalho". As categorias temáticas revelaram as percepções dos entrevistados sobre as relações interpessoais no trabalho, incluindo desafios, limites e experiências relacionadas ao apoio social no contexto laboral.

4.1 Cultura hierárquica e disciplinar

A categoria "Cultura hierárquica e disciplinar" traduz o contexto no qual as relações interpessoais ocorrem. As relações interpessoais e a cultura hierárquica e disciplinar se reforçam mutuamente, contribuindo para a perpetuação da disciplina, verticalidade nas relações, perspectivas negativas sobre o ambiente de trabalho e sobre as possibilidades de mudança (Quadro 1).

QUADRO 1 SÍNTESE DA CATEGORIA "CULTURA HIERÁRQUICA E DISCIPLINAR", SUBCATEGORIAS E CÓDIGOS CENTRAIS

Subcategorias	Códigos centrais
Disciplina e hierarquia	Regras e protocolos, cobranças excessivas e sem sentido
	Cultura de infantilização dos subordinados
	Inflexibilidade e pouca liberdade, cuidados para não ultrapassar limites
	Hierarquia, superioridade, verticalidade
	Pontualidade excessivamente rigorosa
	Restrição de comportamento imposta pela disciplina
	Imposição de seguir a "regra do jogo"
	Comportamento limitado, podado e restrito, sem apoio
	Nível de exigência elevado
	Pouco reconhecimento ou valorização
Punições	Punições exageradas, severas e injustificáveis
	Punições veladas e não comprováveis: escalas, local de trabalho e transferências indesejadas
	Comunicações disciplinares, perseguições
Perspectivas negativas sobre o ambiente e sistema	Ambiente tóxico, insalubre e associado a consequências negativas a longo prazo
	Sistema antigo, arcaico, masculino
	Sistema perigoso (acesso a armas)
	Insustentável (rumo ao colapso)
	Distribuição de carga de trabalho desigual
	Sobrecarga: elevada demanda e escassez de profissionais
	Pressões diferentes, de acordo com a função: administrativa ou operacional
	Constrangimento devido ao machismo, assédio e bullying
	Injustiças, repressão, opressão e desconforto
Legado e possibilidades de mudanças	Obediência cega, submissão desconfortável
	Reprodução de experiências de opressão
	Desistência de enfrentamento após punições
	Descrença na possibilidade de mudança
	Formação mais elevada de ingressantes
	Reconhecimento de parâmetros inconstitucionais como, a consciência dos excessos, dos abusos, e inadequações
	Identificação de brechas para flexibilidade (condicionadas à situação ou formação profissional)

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria da cultura hierárquica e disciplinar representa o comportamento dos superiores em relação aos subordinados e a aplicação de regras e protocolos excessivos. Tal comportamento está associado a cobranças excessivas, infantilização e restrição da autonomia do subordinado, que sente a imposição de "seguir as regras do jogo". O nível de exigência elevado e o pouco reconhecimento, ou valorização do profissional, são apontados como elementos marcantes do contexto de trabalho dos bombeiros militares.

> [...] muita cobrança, umas cobranças sem sentido [...] existe uma cultura de infantilizar o subordinado. Então, assim, por exemplo, o tenente trata o sargento como criança, o sargento trata o cabo como criança, entendeu? (E01).

> […] a gente tem que ter sempre aquele comportamento limitado, podado, restrito [...] não que não tenha que ter, mas a pontualidade a ponto de você ser punido por um minuto de atraso. Aí chega um ponto que a gente não consegue, a gente acaba explodindo (E02).

> [...] não tem como você reclamar, você tem que seguir a regra do jogo (E26).

As punições no ambiente de trabalho são consideradas exageradas, severas e injustificáveis, muitas delas não sendo explícitas e sim veladas. Geram tensão e temor entre os profissionais e a percepção de que não é seguro expressar descontentamento no trabalho.

> E a punição, às vezes, foi tão severa, de comunicações disciplinares, de perseguições, que as pessoas abandonaram a vida militar [...] se a gente reclama, a gente é punido, ou é uma punição clara, ou é uma punição velada, piores escalas, local de trabalho que a gente não quer trabalhar, a gente é lançado naquele ambiente [...], mas a gente não consegue comprovar [...] todas as pessoas que eu conheço que reclamaram do sistema foram punidas, de alguma forma ou de outra (E02).

Perspectivas negativas sobre o ambiente e o sistema foram relatadas pelos entrevistados. Eles mencionam riscos e insalubridade ligados à pouca flexibilidade, a pressões, ao constrangimento e à necessidade de mudança: Tais percepções enfocavam riscos, fatores insalubres e ligados à pouca flexibilidade, pressões, constrangimento e necessidades de mudança:

> "A mudança, acredito que não vai acontecer porque é um sistema muito antigo, muito arcaico, muito masculino [...] o sistema está entrando em um colapso" (E02).

A distribuição desigual das atividades de trabalho e as cobranças crescentes levam à percepção de sobrecarga e desigualdade entre os subordinados e superiores. Ademais, foram mencionadas experiências denominadas como assédio sexual, *bullying*, constrangimento e machismo na corporação. As mulheres, aparentemente, são mais vulneráveis às manifestações de violência no trabalho.

> […] as pessoas que têm uma graduação superior ficam usando isso sempre como motivo de trabalhar menos, de mandar as outras pessoas fazerem muito mais coisas. Então a gente vê que fica uma desigualdade muito grande aqui dentro (E25).

> [...] eu enfrentei bastante no passado o assédio [...] já aconteceu no passado, numa festa, a gente foi dançar com um superior meu, aí ele passou a mão na minha bunda e eu o empurrei. A partir dali, ele pegou no meu pé até ele aposentar. Graças a Deus ele aposentou, mas ele pegou no meu pé pra sempre [...] a questão aqui é o *bullying* também, tem bastante aqui (E09).

> [...] principalmente por ser militar feminino, existem brincadeiras ou piadas machistas. Isso é uma coisa que é constrangedor e eu tenho um pouco de dificuldade de me defender disso, entendeu? (E20).

O legado é identificado como uma herança negativa que se perpetua pela reprodução de atitudes controladoras. As dificuldades de promover mudanças e quebrar ciclos são atribuídas às estruturas de poder que legitimam a obediência e invalidam qualquer manifestação contrária, bem como práticas de gestão autoritárias. Nesse contexto, há um desencorajamento de formas de enfrentamento ativas da parte daqueles que se consideram oprimidos.

> As pessoas têm o dever funcional de obedecê-lo, a princípio, sem questionamento (E17).

> Boa parte das relações se dão da ordem de obedecer [...] por ser um ambiente militar, ele está repleto de várias ações de submissão, coisas que para muita gente é desconfortável [...] (E25).

> [...] é como se fosse uma herança. A gente vai captando essa herança do mais antigo e vai conduzindo o serviço da mesma maneira que a gente não gostaria que fosse (E02).

> Então, sendo chefes superiores, sempre as ordens deles são as certas, elas sempre estão certas. Dificilmente você pode criticar uma ordem recebida de um superior, de um oficial, e isso aí acaba atrapalhando a vida da gente (E07).

Embora menos abordadas pelos entrevistados, as possibilidades de mudança no sistema e cultura estão associadas ao grau de formação profissional, bem como à postura de algumas lideranças ou situações que permitem mais flexibilidade e diálogo:

> E à medida que o tempo vai passando, o grau de instrução da instituição vai aumentando bem. Hoje em dia, dos que entram, a grande maioria tem um curso superior, tem instrução, e sabe que vários parâmetros usados dentro do militarismo[...] vários são até inconstitucionais (E25).

4.2 Alcances e limites da comunicação e demandas nas relações de trabalho

Os alcances, limites e lacunas na comunicação, estressores ligados à convivência com os pares e o elevado grau de exigência do público atendido são desafios vivenciados pelos bombeiros militares (Quadro 2).

QUADRO 2 SÍNTESE DA CATEGORIA "ALCANCES E LIMITES DA COMUNICAÇÃO E DEMANDAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO", SUBCATEGORIAS E CÓDIGOS CENTRAIS

Subcategorias	Códigos centrais
Lacunas e restrições na comunicação	Relações difíceis, sem apoio
	Amizades verdadeiras limitadas pela hierarquia
	Uso (prejudicial) de informações pessoais, desconfiança
	Conversa "apenas pelo papel"
	Superiores (antigos ou graduados) inacessíveis
	Medo de ser mal interpretado, julgado, prejudicado
	Pouca ou nenhuma abertura para opiniões e sugestões
Estressores na convivência com os pares	Falta de diálogo, de solidariedade, de companheirismo, de empatia, de apoio
	Foco em ajudar a sociedade versus busca por poder e promoções
	Percepções ligadas a maldade, falsidade, preguiça, carga negativa, falta de cooperação dos pares
	Convivência intensa: incômodos e desgastes
	Disputa por benefícios
Exigências, expectativas e demandas do público atendido	Tratar bem as pessoas
	Compreender o desespero, a agressividade, a revolta e a falta de educação
	Ofensas, hostilidade, ameaças
	Expressão de serenidade ou falta de emoção
	Insatisfação do público
	Estressores associados aos atendimentos
	Incompatibilidade entre as expectativas do público atendido e o papel exercido pelos bombeiros
	Culpabilização por situações sobre as quais não se tem governabilidade
	Reconhecimento, admiração, carinho, respeito, "super-herói"

Fonte: Dados da pesquisa.

As lacunas e restrições na comunicação prejudicam, especialmente, as relações com os superiores e geram falta de confiança, pouco diálogo, conversa "pelo papel" com atenção essencialmente a comunicação formal e escrita sem estabelecer relações de proximidade. A análise dos dados revela desconforto, dificuldade de expressão, medo de ser mal interpretado e de ser punido.

> Então, muitas vezes a gente não consegue ter acesso aos outros militares por serem mais antigos que nós, mais graduados […] só conversa pelo papel (E02).

> […] a gente não pode dar muita opinião, né? Às vezes a gente dá sugestão, mas tem chefes também que não têm abertura para sugestão (E23).

> As relações interpessoais dentro da corporação são difíceis […] (E29).

Os estressores gerados na convivência da corporação estão ligados a ações interpretadas como falta de cooperação, preguiça, falsidade, falta de solidariedade, interesse por promoção e por benefícios próprios. A convivência mútua, o compartilhamento do espaço e os plantões prolongados são apontados como potenciais agravantes dos estressores ocupacionais.

> […] Fora as demandas de serviço que atua, atendimento, buscar material, organizar material. Às vezes começam a empurrar para o outro. Às vezes um é mais preguiçoso que o outro. E isso vai incomodando […] e às vezes essa tarefa tem que ser executada em equipe e alguém da equipe não ajuda. [...] a gente trabalha num esquema de 24 horas de serviço. Então, a gente fica muito tempo junto com as pessoas [...] tem alojamento, banheiro, banho, descarga no vaso, copo fora do lugar. É como se fosse um dia de residência, de casa mesmo (E30).

Outro lado da questão é o relacionamento com a população, o que perfaz uma subcategoria importante. Ela representa um paradoxo para os bombeiros pois, por um lado, eles são considerados como super-heróis pela população, e, por outro, são depositários de frustrações, e hostilizados quando não atendem totalmente as expectativas do público, em detrimento da governabilidade, ou não, dos bombeiros sobre determinadas situações.

> Então, a relação minha com o público, em geral, é excelente. A gente consegue perceber nos olhos das crianças e também de muitos adultos, além de uma admiração por todos nós, um respeito, um carinho, uma atenção, e isso é bom (E26).

> *Às vezes a gente é muito cobrado, as pessoas acham que o bombeiro é um super-herói, só que a gente tem limitações também, né?* (E27).

> A gente chega e às vezes é hostilizado, tem um estresse muito grande, onde a pessoa profere xingamentos pra gente" (E13).

> Igual, por exemplo, o pessoal ligar para o bombeiro, falar assim que o trânsito está com o semáforo estragado [...] minutos depois, tem uma outra com outra demanda que não tem nada a ver com o bombeiro e que quer que o bombeiro resolva e que eu vou ter que ter a paciência de explicar para ela, acalmar ela [...] é onde é que vai minando aos pouquinhos e tudo mais e vai gerando estresse (E12).

4.3 Dinâmica das relações de trabalho

A terceira e última categoria concerne à dinâmica das relações de trabalho, e reúne representações de sofrimentos, modos de enfrentamento e o questionamento sobre o processo de adaptação, o qual nem sempre coincide com comportamentos saudáveis, da perspectiva da saúde mental (Quadro 3).

QUADRO 3 SÍNTESE DA CATEGORIA "DINÂMICA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO", SUBCATEGORIAS E CÓDIGOS CENTRAIS

Subcategorias	Códigos centrais
Percepção do sofrimento mental associado ao trabalho	Intolerância à pressão: consequências danosas para si ou para os outros (agravante: acesso a armas, atrocidades)
	Reconhecimento da necessidade de ajuda (para si e para os colegas)
	Percepção de sintomas (ansiedade, crises)
	Medo de colegas sintomáticos e armados
	Explosões diante de pressão acumulada (elevada e contínua)
	Exceder o que é aceitável socialmente: "surtos, ataques de nervosismo"
	Estresse, impaciência, intolerância, desmotivação
	Sentir-se ofendido e oprimido
Recursos de enfrentamento e proteção nas relações de trabalho	"Desligar-se ao máximo" do trabalho
	Buscar apoio para a saúde mental: psiquiatra, psicólogo, psicotrópico
	Afastar-se do sistema
	Acalmar-se e tranquilizar-se
	Extravasar, sentir-se livre e autêntico fora do ambiente de trabalho
	Recurso ao álcool e a outras substâncias tóxicas como válvula de escape
	Reconhecimento das influências dos excessos disciplinares (acatar, aceitar) do ambiente de trabalho sobre as relações familiares
	Interpretar um personagem: rir, aceitar, se fazer de bobo
	Esquivar-se, assumir uma postura defensiva, desconfiada, vigilante, profissional e impessoal
	Uso de poder para resolver problemas pessoais
	Identificação de grupos privilegiados: o "grupinho deles"
	Manter boas relações de trabalho e se preocupar com o bem-estar dos colegas
	União com colegas de trabalho, manter relações de afinidade
	Dedicar-se à família, adotar um hobbie, praticar atividades variadas fora do trabalho
	Refletir sobre o uso do "militarismo" em outras relações para evitá-lo
	Ser cordial, educado e respeitoso (independentemente da posição hierárquica)
Adaptação ou não ao ambiente de trabalho	Ambiente opressor pode tornar-se uma zona de conforto para quem não se adapta mais à sociedade
	Dificuldades de adaptação no início da carreira: reconhecimento de regras
	Adaptação a ordens, regras, hierarquia e sistema
	Manutenção de relações positivas, relações "excelentes", "maravilhosas"
	Sensação de estar adaptado e tranquilo

Fonte: Dados da pesquisa.

Os bombeiros percebem, entre eles, indícios importantes de sofrimento emocional e avaliam o que deveria, ou não, ser tolerado. Ademais, expressam uma preocupação com as consequências danosas causadas pelo sofrimento relacionado a "atrocidades contra a vida", ansiedade, estresse, crises e "ataques de nervoso". Apontam ainda o fator de risco do uso de armas entre eles.

> E tem sim relatos, relatos não, fatos, de pessoas que não conseguiram suportar essa pressão e causaram atrocidades contra a vida do outro ou contra a própria vida [...] muitos bombeiros também sofrendo crises de ansiedade, crises de estresse, nervosismo, enfim [...] que está muito perigoso, inclusive até trabalhar [...] somos pessoas que trabalhamos armadas, policial militar também é armado, então nós temos acesso às armas. E hoje as pessoas estão usando as armas ou contra os outros ou contra si mesmas (E02).

A submissão excessiva e a impossibilidade de expressão emocional no ambiente de trabalho levam os bombeiros a desenvolverem formas para aliviar essa pressão. As estratégias incluem boas ações como: "desligar" do trabalho, regular as emoções, estabelecer relações de apoio no trabalho e fora dele também, como tratamento psiquiátrico e psicológico, e evitar prejuízos na vida pessoal por causa da pressão sofrida no ambiente de trabalho. Contudo, outras formas de enfrentamento envolvem comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas.

> Saí de serviço, eu tento desligar o máximo (E01).

> Você tem que pensar bastante para poder se acalmar em casa e ficar mais tranquilo, e não deixar afetar tanto (E07).

> E, aí, muitas vezes, quando a gente sai daqui a gente extravasa de uma maneira que a gente está livre dessa roupa, desse personagem [...] então, muita gente busca bebida, às vezes tem muitos relatos de uso de outras substâncias, porque é uma válvula (E02).

> E aí eu tento, com a minha família, meus *hobbies*, minhas atividades que eu faço, eu uso como uma terapia pra não me afetar (E11).

> E para o subordinado, eu tenho essa preocupação de perguntar como que está. E se eu topar com algum problema dele, eu tento auxiliar brevemente [...] eu me preocupo com o bem-estar do militar (E21).

A última subcategoria, relativa à adaptação, mostra um contraste na percepção dos bombeiros. Por um lado, os entrevistados questionam se o processo de adaptação ao militarismo, intrínseco à função, não acabaria por acarretar, ao contrário, uma desadaptação em outras esferas da vida, como desequilíbrios na saúde mental e nas relações sociais. Por outro lado, alguns entrevistados afirmam estar bem adaptados e manter relações interpessoais positivas com os colegas de trabalho.

> Bom, de uma maneira geral, as relações que eu tenho no meu trabalho, eu considero que são boas. Em alguns momentos, excelentes [...] (E26).

> Então, a polícia como bombeiro, que ele acostuma, assim, conforme a hierarquia, como é que funciona o sistema de ordens, ele leva bem (E28).

> E no início da carreira eu era mais entusiasmado, e eu era mais entusiasmado com o trabalho e acabava que eu esperava mais. Então o meu nível de frustração também era maior, apesar de ter um entusiasmo maior. Hoje em dia eu já consigo... Eu consigo levar isso numa boa mais tranquilo, deixar cada coisa em seu devido lugar […] (E31).

5. DISCUSSÃO

O presente estudo, na consecução de seu objetivo geral de compreender as relações interpessoais no ambiente de trabalho característico dos bombeiros militares, e conscientizar para as implicações políticas das relações, e baseado na análise temática e no referencial teórico adotado, afere as seguintes questões a serem discutidas: a cultura disciplinar e hierárquica, inerente à função militar, é percepcionada pelos bombeiros como negativa, por reproduzir meramente práticas e normas sem apresentar possibilidades consideráveis de mudança.

O segundo grupo de questões se refere aos alcances e aos limites da comunicação e demandas nas relações interpessoais dos bombeiros. Quanto à comunicação com os superiores, identificam-se barreiras e lacunas; entre os colegas, a dificuldade na comunicação gera conflitos na convivência cotidiana intensa; já pelo lado do público, constata-se uma dualidade entre expressões de admiração e de responsabilização por resultados alheios às condições dos bombeiros. Relativamente à dinâmica das relações de trabalho, mediante a percepção do sofrimento mental e dos seus prejuízos, identifica-se o recurso a estratégias de enfrentamento, infelizmente, nem sempre positivas.

Nesta pesquisa, a cultura hierárquica está relacionada ao legado e à reprodução de práticas opressoras, que reforçam o distanciamento entre os bombeiros e seus líderes. Ademais, a rigidez do sistema, a submissão, a potencial punição, o silenciamento, o medo e a desesperança em relação às mudanças apresentam-se como aspectos do contexto de trabalho extremo. Diante dos riscos psicossociais que este cenário proporciona, a postura de alguns líderes indica uma impossibilidade de flexibilização e de diálogo (Hannah et al., 2009). A ineficiência na comunicação afeta inclusive as relações familiares dos profissionais de segurança pública. Além disso, as exigências extraordinárias do ambiente laboral extremo dos bombeiros, como os longos turnos de plantão e o estresse constante associado à tomada de decisões críticas, frequentemente se refletem nas suas vidas pessoais, prejudicando-as (Easterbrook et al., 2022).

Este estudo mostra que as possibilidades de mudança estão associadas ao maior grau de conhecimento e de formação dos profissionais, além de requererem também mais flexibilidade da parte dos líderes. Os bombeiros da área operacional, que constituem a maioria dos profissionais da corporação, estão sujeitos em maior grau à pressão e ao sofrimento (Corpo de Bombeiros Militar Santa Catarina [CBMSC], 2018; Obuobi-Donkor et al., 2022). A percepção de sobrecarga de trabalho identificada entre bombeiros pode estar ligada à constante experiência de estressores, e à exaustão emocional (Easterbrook et al., 2022). Ademais e, particularmente, esta pesquisa identifica a escassez de profissionais como fator significante na percepção negativa dos bombeiros do ambiente e do sistema.

No contexto de trabalho percebido como opressor e inseguro, as relações interpessoais podem ser moldadas para a perpetuação da disciplina, verticalidade nas relações, cobranças excessivas,

individualismo, estressores ligados à convivência com os pares e pouco compartilhamento de emoções ou necessidades pessoais. Esses resultados corroboram com pesquisa realizada com 297 bombeiros militares no Espírito Santo, Brasil, que identificou sofrimento emocional ligado à exclusão de subordinados das discussões, disputas profissionais, pouca autonomia e distribuição injusta das tarefas (Oliveira & Moraes, 2021).

A pressão e exigência foram marcantes nas relações de trabalho, de modo que havia pouco espaço para subjetividade. Um estudo realizado com 1096 bombeiros de 27 corporações romenas mostrou associação entre as exigências do trabalho, como pressão e demandas emocionais ao desgaste físico e emocional (Roşca et al., 2021).

A repercussão positiva do trabalho dos bombeiros ante a população gera satisfação entre eles (Oliveira & Moraes, 2021), reforça a identificação com a profissão e, de certa forma, mitiga as exigências psicológicas do trabalho (Roşca et al., 2021). Neste estudo, o reconhecimento e a valorização nas relações de trabalho provêm principalmente do público atendido. Contudo, trata-se de uma relação ambígua, na qual a admiração e o respeito contrastam com cobranças excessivas e culpabilizações injustas. Entre os bombeiros, verifica-se diversas manifestações de sofrimento emocional, além de sentimentos negativos em relação a eles mesmos e à vida (Oliveira & Moraes, 2021). Depoimentos colhidos no presente estudo revelam que certos profissionais, devido à pressão do trabalho, chegam a atentar contra a própria vida, fazendo uso de suas armas de fogo (Pennington et al., 2021).

Outro fato preocupante identificado no presente estudo é a violência no local de trabalho, à qual o público feminino parece estar mais vulnerável. Os relatos dessas formas de violência mostram, da parte das vítimas, a geração de mecanismos individuais de autoproteção, em detrimento de medidas, da parte da instituição, de prevenção ou combate ao assédio e a outras formas de violência. Tais casos, de forma generalizada, são subnotificados, e as decisões judiciais e doutrinas do direito penal e administrativo parecem incapazes de responder a esta demanda (Silva & Sena, 2020). Cabe ao aplicador do Direito o conhecimento dos elementos constitutivos legais para julgar, os comportamentos reprováveis em defesa das vítimas (Silva & Sena, 2020).

A baixa satisfação, ou expectativa, em relação ao apoio social em equipes de bombeiros, somada à exposição aos eventos traumáticos na carreira, representa um risco maior de sofrimento emocional (Bevan et al., 2022; Obuobi-Donkor et al., 2022; Wang et al., 2023). Alguns bombeiros se referem à percepção do próprio sofrimento emocional e dos colegas, e à manifestação de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e crises nervosas. Eles expressam também a preocupação com crises que possam levá-los a cometer atos de violência contra si mesmos e contra outras pessoas. Positivamente, eles reconhecem as manifestações de apoio social como recurso protetor para a saúde mental contra os efeitos negativos da exposição ao trauma e à ideação suicida (Back et al., 2023). Além do que, o apoio social favorece a autoestima e reduz os sintomas da depressão (Wang et al., 2023).

Diante da contemporaneidade, sugere-se aos líderes de setores públicos a atuação na inovação colaborativa, sendo de características distributiva, horizontal e adaptativa, e o abandono à liderança tradicional baseada em comando e controle, pois não parece ser a mais adequada (Paschoiotto et al., 2024).

A principal limitação deste estudo se refere ao fato dele ter sido realizado em uma única corporação de bombeiros. Contudo, a corporação escolhida envolve várias cidades e apresenta similaridades com outras corporações, relativamente às regras institucionais e ao contexto de trabalho.

Quanto às prováveis lacunas de uma abordagem qualitativa, os resultados da presente pesquisa corroboram os de outros estudos quantitativos acerca do baixo apoio social nas corporações de bombeiros, da falta de apoio institucional e dos colegas de trabalho também. A abordagem qualitativa adotada permitiu à presente pesquisa apresentar as relações interpessoais entre os bombeiros de forma abrangente e detalhada. Foi possível compreendê-las em meio ao contexto de riscos psicossociais que afetam prejudicialmente a saúde física e mental dos bombeiros. Relativamente à chefia ou liderança, no contexto de características extremas como a de uma corporação de bombeiros, o estudo mostra a predominância da verticalidade nas tomadas de decisões, da aplicação de punições severas, as quais podem influenciar negativamente na constituição do panorama geral das condições de trabalho dos bombeiros.

6. CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, o estudo presente demonstra a realização de seu objetivo geral. Com base nele, é possível um conhecimento maior e mais claro das relações interpessoais no ambiente de trabalho característico dos bombeiros militares.

Seus resultados indicam a necessidade de conscientização e de mais atenção, não apenas de um ponto de vista político e administrativo, mas também humano, na consideração das relações interpessoais no ambiente laboral de caráter extremo, como é o das corporações de bombeiros. O fato de os bombeiros percepcionarem majoritariamente as interações das relações de trabalho como negativas demonstra a necessidade urgente de revisão e atualização da primazia da cultura da hierarquia, com a abertura para o estabelecimento de relações menos assimétricas, bem como o enfrentamento do problema da sobrecarga de trabalho desses profissionais por meio do ingresso de outros, para uma divisão de trabalho mais justa. Assim, este estudo, com os seus resultados, contribui para outros na área da Administração e da Segurança Pública. Ele também contribui para estudos na área da Saúde, mormente a saúde mental, considerados os resultados que apontam para os reflexos do sofrimento e do estresse na saúde como um todo do indivíduo. As evidências levantadas por este estudo, por fim, contribuem inclusive para a área da Educação, por favorecer reflexões, e iluminar revisões que subsidiem a elaboração de programas de formação de bombeiros mais atualizados e mais humanizados.

Consideradas a necessidade e a inevitabilidade características da exposição aos riscos, inerentes à função dos bombeiros, o presente trabalho exorta a revisão dos conceitos basilares deste setor, para o norteamento de relações interpessoais mais saudáveis, com uma atenção especial às lideranças, e para a promoção de melhores condições de trabalho e bem-viver entre os bombeiros.

REFERÊNCIAS

Azevedo, D. S. S., Lima, E. P., & Assunção, A. Á. (2019). Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *22*, e190021. https://doi.org/10.1590/1980-549720190021

Back, C. Y., Hyun, D. S., Chang, S. J., & Jeung, D. Y. (2023). Trauma exposure and suicidal ideation among korean male firefighters: Examining the moderating roles of organizational climate. *Safety and Health at Work*, *14*(1), 71-77. https://doi.org/10.1016/j.shaw.2022.11.005

Bartlett, B. A., Jardin, C., Martin, C., Tran, J. K., Buser, S., Anestis, M. D., & Vujanovic, A. A. (2018). Posttraumatic stress and suicidality among firefighters: the moderating role of distress tolerance. *Cognitive Therapy and Research*, *42*(4), 483-496. https://doi.org/10.1007/s10608-018-9892-y

Bevan, M. P., Priest, S. J., Plume, R. C., & Wilson, E. E. (2022). Emergency first responders and professional wellbeing: a qualitative systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(22), 14649. https://doi.org/10.3390/ijerph192214649

Bing-Canar, H., Ranney, R. M., McNett, S., Tran, J. K., Berenz, E. C., & Vujanovic, A. A. (2019). Alcohol use problems, posttraumatic stress disorder, and suicide risk among trauma-exposed firefighters. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, *207*(3), 192-198. https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000947

Blumer, H. (1986). *Symbolic interactionism: perspective and method*. University of California Press.

Borges, V. R. & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, *11*(3), 345-351. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300012

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, *3*(2), 77-101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Cardoso, H. F., & Baptista, M. N. (2015). Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) – EPSUS-A: um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *35*(3), 946-958. https://doi.org/10.1590/1982-3703001352013

Charmaz, K., Costa, J. E., & Caregnato, S. E. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Penso.

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. (2018). *Legislação e regulamentos: manual do aluno. CFSd 2018*. https://www.msconcursos.com.br/admin/arquivos/download/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20regulamentos%20internos%20-%20Manual%20do%20aluno.pdf

Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (2020). *Atendimento do Corpo de Bombeiros em Minas Gerais*. https://www.bombeiros.mg.gov.br

Easterbrook, B., Brown, A., Millman, H., Van Blyderveen, S., Lanius, R., Heber, A., McKinnon, M., & O'Connor, C. (2022). The mental health experience of treatment-seeking military members and public safety personnel: a qualitative investigation of trauma and non-trauma-related concerns. *Health promotion and chronic disease prevention in Canada: Research, Policy and Practice*, *42*(6), 252-260. https://doi.org/10.24095/hpcdp.42.6.03

Figley, C. R. (2002). Compassion fatigue: psychotherapists' chronic lack of self-care. *Journal of Clinical Psychology*, *58*(11), 1433-1441. https://doi.org/10.1002/jclp.10090

Fonseca, I. S. S., & Moura, S. B. (2008). Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão. *Psicologia para América Latina*, *15*. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400012&lng=pt&tlng=pt

Freitas, C. R. D. (2024). *Relacionamento interpessoal e inteligência emocional no trabalho*. Quipá Editora.

Gulliver, S. B., Zimering, R., Knight, J., Morissette, S., Kamholz, B., Meyer, E., Keane, T., Pennington, M., Denman, T., Carpenter, T., & Kimbrel, N. (2018). Tobacco and alcohol use among firefighters during their first 3 years of service. *Psychology of Addictive Behaviors*, *32*(3), 255-263. https://doi.org/10.1037/adb0000366

Haddock, C. K., Poston, W. S. C., Jahnke, S. A., & Jitnarin, N. (2017). Alcohol Use and Problem Drinking among Women Firefighters. *Women's health issues: official publication of the Jacobs Institute of Women's Health*, *27*(6), 632-638. https://doi.org/10.1016/j.whi.2017.07.003

Hannah, S., Uhl-Bien, M., Avolio, B. J., & Cavarretta, F. L. (2009). A framework for examining leadership in extreme contexts. *Leadership Quarterly*, *20*, 897-919. https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1038&context=managementfacpub

Huang, Q., An, Y., & Li, X. (2022). Coping strategies as mediators in the relation between perceived social support and job burnout among Chinese firefighters. *Journal of Health Psychology*, *27*(2), 363-373. https://doi.org/10.1177/1359105320953475

Jeung, D. Y., & Chang, S. J. (2021). Moderating Effects of Organizational Climate on the Relationship between Emotional Labor and Burnout among Korean Firefighters. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(3), 914. https://doi.org/10.3390/ijerph18030914

Kyron, M. J., Rees, C. S., Lawrence, D., Carleton, R. N., & McEvoy, P. M. (2021). Prospective risk and protective factors for psychopathology and wellbeing in civilian emergency services personnel: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, *281*, 517-532. https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.021

Makara-Studzińska, M., Wajda, Z., & Lizińczyk, S. (2020). Years of service, self-efficacy, stress and burnout among Polish firefighters. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, *33*(3), 283-97. https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.01483

Nações Unidas no Brasil. (2024). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. https://brasil.un.org/pt-br

Obuobi-Donkor, G., Oluwasina, F., Nkire, N., & Agyapong, V. I. O. (2022). A scoping review on the prevalence and determinants of post-traumatic stress disorder among military personnel and firefighters: Implications for public policy and practice. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(3), 1565. https://doi.org/10.3390/ijerph19031565

Oliveira, K. T. D., & Moraes, T. D. (2021). Saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho*, *21*(1), 1388-1397. https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.21135

Paschoal, T., & Tamayo, Á. (2004). Validação da escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *9*(1), 45-52. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006

Paschoiotto, W. P., Cunha, C. J. C. A., & Silva, S. M. (2024). Liderança no processo de inovação colaborativa no setor público: uma revisão integrativa. *Revista de Administração Pública*, *58*(1), e2023-0037. https://doi.org/10.1590/0034-761220230037

Payne, N., & Kinman, G. (2019). Job demands, resources and work-related well-being in UK firefighters. *Occupational Medicine (Oxford, England)*, *69*(8-9), 604-609. https://doi.org/10.1093/occmed/kqz167

Pennington, M. L., Ylitalo, K. R., Lanning, B. A., Dolan, S. L., & Gulliver, S. B. (2021). An epidemiologic study of suicide among firefighters: Findings from the National Violent Death Reporting System, 2003-2017. *Psychiatry Research*, *295*, 113594. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113594

Pereira, A. C. L., Souza, H. A., Lucca, S. R., & Iguti, A. M. (2020). Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, *45*, e18. http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000035118

Price, J. A. B., Landry, C. A., Sych, J., McNeill, M., Stelnicki, A. M., Asmundson, A. J. N., & Carleton, R. N. (2022). Assessing the perceptions and impact of critical incident stress management peer support among firefighters and paramedics in Canada. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(9), 4976. https://doi.org/10.3390/ijerph19094976

Ricciardelli, R., Czarnuch, S., Carleton, R. N., Gacek, J., & Shewmake, J. (2020). Canadian public safety personnel and occupational stressors: how PSP interpret stressors on duty. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *17*(13), 4736. https://doi.org/10.3390/ijerph17134736

Rodrigues, T. D. F. F., Oliveira, G. S., & Santos, J. A. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, *2*(1), 154-174. https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49

Roşca, A. C., Mateizer, A., Dan, C. I., & Demerouti, E. (2021). Job demands and exhaustion in

firefighters: The moderating role of work meaning. a cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(18), 9819. https://doi.org/10.3390/ijerph18189819

Silva, M. G., & Tolfo, S. R. (2022). Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, *47*, e13. https://doi.org/10.1590/2317-6369/22620pt2022v47e13

Silva, R. R., & Sena, I. A. (2020). Assédio sexual: análise dos elementos constitutivos do tipo aplicáveis aos militares de Minas Gerais. *Vigiles*, *3*(1), 9-23.

Souza, V. R., Marziale, M. H., Silva, G. T., & Nascimento, P. L. (2021). Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, *34*, eAPE02631. http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02631

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Artmed.

União Geral dos Trabalhadores. Riscos psicossociais no trabalho: Riscos, efeitos na saúde e prevenção. (2017). *Departamento de Saúde e Segurança no Trabalho. União Geral de Trabalhadores*. https://www.ugt.pt/publicfiles/6qkw5lae6qr9tlwapatzl4lwttic2baax1txdzoj.pdf

Vasconcelos, A. G., Lima, E. D. P., Teoh, K., Nascimento, E., MacLennan, S., & Cox, T. (2021). Work-related factors in the etiology of symptoms of post-traumatic stress among first responders: The Brazilian Firefighters Longitudinal Health Study (FLoHS). *Cadernos de Saúde Pública*, *37*(9), e00135920. https://doi.org/10.1590/0102-311x00135920

Wagner, N. L., Berger, J., Flesch-Janys, D., Koch, P., Köchel, A., Peschke, M., & Ossenbach, T. (2006). Mortality and life expectancy of professional fire fighters in Hamburg, Germany: a cohort study 1950-2000. *Environmental Health: a global access science source*, *5*, 27. https://doi.org/10.1186/1476-069X-5-27

Wang, L., Chen, F., Zhang, Y., & Ye, M. (2023). Association between social support, and depressive symptoms among firefighters: the mediating role of negative coping. *Safety and Health at Work*, *14*(4), 431-437. https://doi.org/10.1016/j.shaw.2023.10.002

Whitehead, D., Hamidi, Y., Ebrahimi, H., Hazavehei, S. M. M., & Moghadam, S. M. K. (2023). Relationships between lifestyle, quality of life, organizational culture and job satisfaction among nurses related to Health Promoting Hospital (HPH) standards. *Health Services Insights*, *16*, 11786329231193792. https://doi.org/10.1177/11786329231193792

World Health Organization, & International Labour Organization (Eds.). (2021). WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease and injury, 2000–2016. *World Health Organization and the International Labour Organization*. https://webapps.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---lab_admin/documents/publication/wcms_819788.pdf

Marli Aparecida Reis Coimbra

Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).
E-mail: marli.coimbra@uftm.edu.br

Lúcia Aparecida Ferreira

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP); Professora da Pós-graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).
E-mail: lucia.ferreira@uftm.edu.br

Kelly Graziani Giacchero Vedana

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP); Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: kellygiacchero@eerp.usp.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Marli Aparecida Reis Coimbra: Conceitualização (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Metodologia (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

Lúcia Aparecida Ferreira: Conceitualização (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Metodologia (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

Kelly Graziani Giacchero Vedana: Conceitualização (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Metodologia (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

DISPONIBILIDADE DE DADOS

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

RELATÓRIO DE REVISÃO POR PARES

O relatório de revisão por pares está disponível em https://doi.org/10.5281/zenodo.14018245.